

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Bernardo de Passos

BERNARDO de Passos, o grande poeta nado em S. Brás de Alportel, e há anos finado em Faro, grande poeta ainda imerso na névoa do desconhecido neste *mare-magnum* das famas incondicionais, em cujas águas se ufanam de mais notáveis as velas pandas dos nautas aventureiros do *Venha a Nós*, despontou na árvore multi-secular para ser o intérprete lírico da terra algarvia—onde viveu em humildade, onde amou em êxtase, onde morreu em santidade.

E' Bernardo de Passos, temperamento essencialmente cristão, sensibilidade eminentemente lusiada, contemplativa como um pastor e simples como um marinheiro, o poeta nacional do Algarve da conquista—e através da sua melodiosa melancolia o Algarve vem para nós cheiroso de flores e alumiado de graças, uma ou outra vez no burel da penitência, quase sempre transfigurado ao luar dos mais puros véus da castidade.

Por isso, ler os seus versos, percorrer os seus poemas—é quase rezar, é quase comungar.

SOUSA COSTA

Exposição de Fotografias Artísticas do Algarve

Promovida pelos srs. Manuel Xabregas e Eduardo de Sousa, vai realizar-se no próximo dia 28 do corrente, uma interessante exposição de fotografias artísticas do Algarve, no Salão de Festas da Casa do Algarve, em Lisboa, gentilmente cedido pelo sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, ilustre presidente daquele organismo.

Esta exposição é integrada no II Congresso Regional Algarvio. Felicitamos por tal motivo os seus organizadores.

ESPUMAS IRISADAS

A espuma que rebenta em borbotões de tons alvinitentes e irisados, em febris e constantes mutações não cessa de tecer seus rendilhados...

Eleva aos céus: castelos, torres, altivas catedrais, e prateados armoriais, alfanges e florões... Fantasias de sonhos torturados!...

Efémeras miragens que se esvaem num sopro—como a espuma de que saem—voltando às realidades mais estreitas...

Meus versos são espumas irisadas que se elevam em loucas revoadas para logo caírem... já desfeitas!

(Das «Espumas Irisadas»)

HERNANI DE LENCASTRE

OS PAINEIS CHAMADOS de «S. Vicente»

II
Por MANUEL DOS SANTOS CABANAS

NO meu último artigo, inserto no n.º 826, deste Jornal de 7 do corrente, pronunciei-me acerca da ordem que deve ser dada, na sua colocação, aos Painéis chamados de «S. Vicente» e ainda sobre a identificação da figura central, dos Painéis do «Infante» e do «Arcebispo».

Dei, como soube, as razões por que entendo que os painéis não

constituem dois trípticos, mas sim um políptico e por que, em minha opinião, não reconhecia naquela figura o Santo padroeiro de Lisboa, mas sim a Rainha D. Isabel, esposa de D. Afonso V.

Como disse, não basta para o afirmar, que os painéis tivessem sido encontrados na igreja de S. Vicente de Fora. E' muito pouco para nos convencer.

E, senão, vejamos como o facto se deu.

O Dr. José de Figueiredo, então director do Museu Nacional de Arte Antiga, convicto de ter existido uma escola de pintura primitiva e no seu persistente empenho de o provar com documentos, deambulava constantemente pelos Monumentos Nacionais, em demanda de obras de arte, que eles tão avaramente escondiam. Foi um investigador incansável, a quem a arte portuguesa tanto ficou devendo, por nos ter colocado a par das outras nações cultas, provando com o achado dos painéis, a existência de uma escola primitiva de pintura, na última metade do Século XV.

Um dia, entrou casualmente na igreja de S. Vicente de Fora. No interior dela, trabalhavam num andaime alguns operários. Ao passar, num instinto de defesa naturalíssima no homem, olhou para o andaime no intuito de se desviar de qualquer coisa que porventura lhe pudesse cair em cima. Aconteceu então, que os seus olhos deram com umas tábuas, sobre as quais os pedreiros tinham os pés e pareceu-lhe que elas estavam pintadas. Mandou que as retirassem do andaime e, ao analisá-las depois, verificou que se não havia enganado. As tábuas mostravam-se pintadas, mas não deixavam ver bem o que representavam, por que uma patine poeirenta encobria toda a sua superfície. Foram mandadas recolher ao Museu Nacional de Arte Antiga e aí foram estudadas por técnicos competentes, que as mandaram limpar e radiografar. Sairam, então, os Painéis, embora com grandes estragos, pois faltavam, nalguns pontos, grandes bocados de tinta.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Grupo Coral de São Francisco

E' este o nome do grupo coral, constituído por vinte e tal elementos, que, sob a inteligente direcção do nosso amigo e conterrâneo sr. Padre Sebastião Viegas Costa, se apresentará amanhã em público, na igreja de S. Tiago, nas solenidades do Mês de Maio, que, conforme noticiamos, ali se vêm realizando.

Duas quadras de amor

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

ERA uma vez dois namorados: um rapaz e uma rapariga. O rapaz gostou da rapariga e a rapariga gostou do rapaz. Creio que é assim que começam os namoros, ou não será? Estes namoros, ás vezes, acabam por um casamento, outras vezes terminam por se separarem, indo cada um para seu lado arranjar outros amóricos, ficando destes uma recordação, ás vezes saudosa, até que se dê a «topada sentimental», como diz o meu conterrâneo Eça de Queiroz, topada que acaba no matrimónio.

Era uma vez dois namorados: um rapaz e uma rapariga. Será desta feita que esta história verdadeira segue? Bacoreja me que não.

O leitor espera que lhe diga

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Iveta Ribeiro

Chegou no dia 10 do corrente a Lisboa, vinda do Rio, esta conhecida e distinta escritora e poetisa brasileira, que na nossa capital vem realizar, sob o patrocínio do Liceu Literário Português, daquela cidade, a Exposição do Livro Feminino Brasileiro, a que o «Povo Algarvio» se referiu no seu número de 12 de Fevereiro último.

Segundo informa a Emissora Nacional, a ilustre artista tenciona proferir, também, em Lisboa, algumas conferências.

Revista de Inspeção

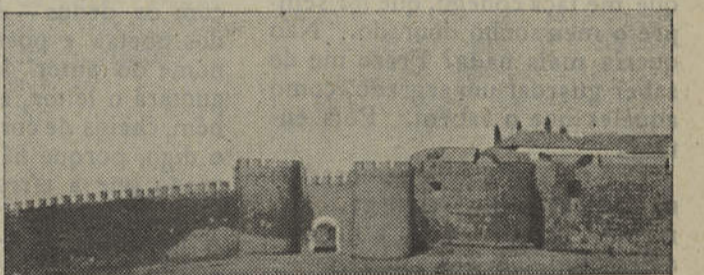
Por determinação de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, não há, no corrente ano, revista de inspeção às praças na situação de disponibilidade, licenciados, territoriais e incorporados na Organização Territorial do Exército.

CARTA DE VILA VIÇOSA

O CASTELO DE VILA VIÇOSA

IMPORTANTE FORTALEZA MEDIEVAL

de onde partiu o Duque D. Jaime I para a conquista de Azamor



O velho castelo de Vila Viçosa, já restaurado (Gravura pertencente á Casa de Bragança)

POR

LUÍS BONIFÁCIO

No passado dia 3 de Maio, visitei, a convite do Ex.º sr. Dr. António Luís Gomes, Ilustre Director Geral da Fazenda Pública e Presidente do Conselho da Fundação da Casa de Bragança, Vila Viçosa, encantadora terra do Alentejo.

Dessa visita colhi algumas impressões que publicarei neste jornal, esperando, desde já, o bom acolhimento dos meus leitores, se acaso os tenho.

Principiarei pelo Castelo, bella fortaleza que data de há muitos séculos.

Sob um sol escaldante, dei entrada no Castelo, pela porta lateral da esquerda, que se abre para o terreiro. Em frente, a velha igreja de Santa Maria do Castelo, hoje denominada de Nossa Senhora da Conceição, matriz da vila.

E' um belo templo, cuja data da sua fundação não está, verdadeiramente, averiguada; todavia, sabe-se que a primitiva igreja data do tempo de D. Fernando I. Reedificada diversas vezes, a igreja conserva hoje um interior simples, mas onde não faltam esplêndidos azulejos; lajeados de fino mármore de cores, em xadrezes azuis e brancos. Aqui

reposa o cadáver do Ministro Francisco Xavier de Mendonça, irmão do Marquês de Pombal, falecido em 15 de Novembro de 1769. Esta igreja é conhecida, por ser a primeira que na península se fnudou com esta invocação e por ser a cabeça da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

O Príncipe Carlos, regente da Bélgica, publicando um decreto de dissolução do Parlamento e marcando eleições gerais para 4 de Junho próximo e a reunião conjunta de senadores e deputados para 20 do mesmo mês, pôs termo à crise belga que durante semanas se arrastou. O governo de Eyskens mantém-se no poder e agora só se pensa na propaganda eleitoral, sendo encarniçada a luta que se vai travar entre católicos, liberais e socialistas para obtenção da maioria nas Câmaras.

Os comunistas estão, cada vez mais, a perder terreno. Assim na Austrália, onde o Partido Comunista preparava um plano para o caos nacional, de acção indus-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Tratamentos e Títulos

No Boletim Cultural e informativo da *Sociedade de Língua Portuguesa — A Bem da Língua Portuguesa*, publica o Professor Vasco Botelho de Amaral um interessante artigo sobre tratamentos e títulos de várias personalidades.

Insurge-se contra o abuso do título de doutor.

Assim, entende que é preferível a denominação de médico a de doutor.

Porque médico indica determinada profissão, ao passo que doutor é expressão vaga aplicada a muitas profissões.

Assim, diz que, «Na verdade, não há talvez hoje palavra com maior gasto nas fórmulas de tratamento do que esta de *doutor*, nem anteposição titular mais frequente do que a do Dr.

«Acresce que não só os médicos são doutores. Os advogados,

os professores secundários e universitários e muitas outras profissões são pleiônicas de doutores!!!

«Já se diz, e com certa razão, que Portugal é a terra dos *doutores!!!*

«Aquele ditério que era assim — «De médico e louco todos temos um pouco» tem visos de passar a ser — «Em Portugal, de *doutor* e de louco todos temos um pouco».

«E já agora um louvor tanto aos médicos como aos advogados que, nas suas tabuletas e nas receitas, enfim, nos vários impressos em que uns e outros marcam, estampam, imprimem ou gravam seu nome, fazem esta inscrição sensata — «Fulano de tal, *médico*»; «Cicrano de tal, *advogado*».

«Este processo ajuda a educar o povo, de ele melhorar da doença colectiva dos *doutores*».

Entendemos que tem muita razão.

O falecido Dr. Agostinho de Campos disse certa vez que, dr. ou Dr. era apenas um título que em Portugal não significava qualquer profissão ou curso.

Sobre *professores*, diz ainda o mesmo autor:

«Há tempos, li um artigo onde certo escritor, creio que professor universitário, protestava contra o tratamento de *professor* dado a todo e qualquer professor. Ora estes ciúmes têm de acabar.

«Professor é tanto o primário, como o secundário, como o universitário.

«E todos eles têm direito a abreviatura profissional de «prof.».

«O título geral de *professor* é o título que mais convém a todos os professores que se prezam de o ser.

«Quanto á ciúmeira por causa das abreviaturas, aqui venho propor um processo prático para todos os professores.

«Aos mestres universitários que se *doutoraram* cabe o título de Doutor com um D maiúsculo e o resto da palavra por extenso. E' perfeitamente lógico a anteposição da palavra *Professor*, com P também maiúsculo e com a restante parte da palavra por extenso ou em abreviatura—*Prof.*»

Os outros professores usariam a palavra *professor* com p pequeno e a abreviatura *prof.*

—Esta faz-me lembrar um caso decorrido há muitos anos no regimento de Infantaria 16.

Um capitão perguntou a um soldado como se chamava. Este respondeu: Manel Pina.

O capitão observa-lhe que ele está enganado. Não pode ser, diz, Pina sou eu.

O meu Capitão, eu sou Pina; tenho um irmão também Pina; meu pai é Pina, e meu avô também era Pina.

Pois bem, tu serás pina, mas com p pequeno, porque Pina com P grande sou só eu.

Campos Palermo

Obras manuscritas de António da Fonseca Soares

(Frei António das Chagas)

Anda dispersa em arquivos e bibliotecas do País, públicas e particulares, a obra deste poeta, que foi um dos autores mais fecundos do nosso século XVII e talvez o melhor representante do lirismo barroco em Portugal. Há numerosos manuscritos que contêm produções suas e outras que lhe são atribuídas. Importa separar o que é seu do que lhe não pertence e é da autoria de poetas contemporâneos, tais, Jerónimo Baía, D. Tomás de Noronha, Bacelar, Serrão de Castro e outros. Urge portanto, pelo confronto dos manuscritos, apurar o cânone da obra de cada um destes autores. Está em curso este meritório trabalho para a obra de António da Fonseca Soares (Frei António das Chagas). Pedimos, pois, no sentido de auxiliar esta iniciativa em prol da cultura nacional, a todas as pessoas particulares, assim como aos arquivos e bibliotecas de Província, municipais, etc., que guardem manuscritos de poesia do século XVII com obras atribuídas aos autores citados, o favor de uma comunicação para o Centro de Estudos Filológicos (Trav. do Arco a Jesus, 13, Lisboa), para estes manuscritos serem

Por esse País fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ja, cujo símbolo traz no peito, suspenso de um cordão de ouro, que foi a prenda do casamento do autor dos seus dias a sua santa mãe.

Em Abrantes realizou-se o Cortejo de Oferendas, a que assistiu um representante do sr. Subsecretário da Assistência que contribuiu com a quantia de dez mil escudos. A receita que deverá ser distribuída pela Santa Casa da Misericórdia (75%) e restantes instituições de beneficência deve ter sido para mais de uma centena de contos e no cortejo incorporaram-se grupos folclóricos e filarmónicas locais, representações de grupos desportivos e da M. P. e muito povo.

O sr. Subsecretário de Estado da Agricultura esteve em Viseu em visita oficial, onde tomou conhecimento das necessidades instantes da região, tendo afirmado que o Governo não se tem esquecido das dificuldades da Lavoura, antes tem procurado dispensar-lhe todo o auxílio para lhe melhorar as condições de vida, pois essa melhoria está intimamente ligada à reconstrução da nossa economia, e declarando que vai ser instalado na Estação Agrária um Centro de Preparação Profissional.

Realizaram-se em Lisboa várias cerimónias integradas na Semana da Marinha, dentre as quais os juramentos de bandeira dos novos recrutas e dos cadetes, um desfile pela Avenida da Liberdade, uma exposição sobre as marinhas Mercantes, de Pesca e de Recreio, no Secretariado Nacional de Informação, a deposição de um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra e uma sessão solene na Sociedade de Geografia.

Com a assistência de trezentos professores dos concelhos de Torres Vedras e de Sobral de Monte Agraço e sob a presidência do director geral do Ensino Primário, realizou-se na primeira daquelas localidades o 2.º Curso de Aperfeiçoamento para o Magistério Primário, durante o qual foram feitas pequenas palestras de inestimável utilidade para todos que a ele assistiram. Do programa fizeram parte lições de ditado, aritmética, redacção, geografia, língua, história e outros assuntos de grande interesse para a classe.

Desde 1534 que Sesimbra, a piscatória e laboriosa vila estremenha realiza a 4 de Maio a sua comovente manifestação de fé: a procissão do Senhor das Chagas. Este ano, mais uma vez, o grandioso cortejo foi até ao mar pedir ao Senhor coragem e protecção para a labuta diária, no que foi acompanhado pelo sr. Bispo de Priene que pronunciou uma alocução adequada e pelos srs. Governador Civil do Distrito e presidentes das Câmaras de Setúbal e de Sesimbra.

IMPARCIAL

Agradecimento

Maria da Encarnação Viegas Maninho Ramos, na impossibilidade de poder taze-lo pessoalmente, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento e agradecer a todas as pessoas que a visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença de que foi acometida.

BICHAS

Vende Aldemio José Calço, Barbeiro—Tavira.

mencionados na Bibliografia em preparação que deverá publicar-se ainda neste ano de 1950. O Centro de Estudos Filológicos prontifica-se a retribuir pelo envio das suas edições já raras de obras de Gil Vicente, Lopo d'Almeida, etc., as indicações úteis que a este respeito lhe forem facultadas.

Carta de Vila Viçosa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

instituída por D. João VI, no dia da sua coroação.

A' direita da igreja, algumas casas dão-nos a impressão de uma pequena aldeia, escondida entre as flores e árvores. A' esquerda, o velho cemitério, bem tratado, onde ainda existem sepulturas antigas, entre elas uma, a de Joaquim Militão Sardinha de Gusmão, coronel, falecido em 4 de Janeiro de 1878.

As casas construídas junto à igreja foram mandadas fazer pelo 4.º Duque de Bragança, D. Jaime. Eram destinadas aos servos, adagas e estrebarias denominadas «lha», por se encontrarem fechadas.

Acerca da história do Castelo, o General João de Almeida (1) diz-nos:

«Em toda a coroa do outeiro, na parte das vertentes das bandas do norte e nordeste, assenta uma importante e impressionante fortaleza medieval, recentemente restaurada, ampliada pelas fortificações de uma praça de guerra. Dada a sua natureza e situação e o valor militar da posição, e tendo-se em vista os vestígios que ainda perduram nas circunvizinhas de Vila Viçosa, os numerosos achados das idades da pedra e dos metais e ainda de certos caracteres antropológicos que persistem nos seus habitantes, nós temos como certo que a sua primeira fortaleza consistiu num castro de povoamento neolítico, cujo nome se perdeu da memória dos homens.»

Aqui se acolheram, em meados do sec. XI a. C., os Cúneos e os Túrdulos. Três séculos antes os Celtas e Celtiberos, tomaram a fortaleza a quem deram o nome de Lancóbriga ou Lacóbriga; nome que se estendia a toda a região de entre Pardais, Vila Viçosa, Bencatel e Alandroal. A seu turno, os Romanos, às ordens do consul Quinto Nobilior, ocupariam a Lancóbriga lusitana, em data que não é possível determinar com decisão, mas presumivelmente no ano 143 a. C. Mais tarde, já durante o governo de Sertório na Lusitania, provavelmente em 79 a. C., a fortaleza teria sido remodelada, segundo a técnica castrense romana, depois de levantado o cerco que lhe pusera Cecilio Metelo Pio, pró cônsul de Syla. Ainda hoje existem vestígios destes trabalhos, que transformaram Vila Viçosa numa forte base militar de ocupação e importante centro político, comercial e agrícola.

Os Vândalos, em 411, na sua marcha para a Andaluzia, saquearam e desmantelaram a fortaleza romana de Lancóbriga. Esta foi depois restaurada e repovoada pelos Alanos, em 413, mas recuperou apenas uma parte da sua antiga importância. Os Visigodos, após uma defesa heroica dos Lusitanos, apoderaram-se de Lancóbriga, em 632. A fortaleza ficou então em ruínas,

entrando a vila logo em decadência, apesar de ter sido, em 633, elevada á dignidade episcopal.

Fácilmente conquistada pelos Mouros, em 714, teriam estes reedificado a cidadela, que é a que ainda hoje existe, e reconstruído a cerca amuralhada, para defesa da povoação, que em breve readquiriu parte do seu antigo esplendor.

E' de supor que tivesse desempenhado papel de relevo durante as lutas entre Portugueses, de uma banda, e Mouros e Castelhanos, de outra.

Sabe-se que foi conquistada por D. Afonso II, em 1217. Tornando a cair em poder dos Mouros, foi definitivamente retomada por D. Sancho II, em 1226, mas a fortaleza medieval só foi reedificada por D. Afonso III, em 1267, ano em que fundou a actual vila fora das muralhas, á qual concedeu foral em 1270. A fortaleza constava de uma alcáçova ou cidadela, na coroa do cabeço, e de uma cerca torreada, em forma de trapézio, na encosta do nordeste, com três portas, a de Estremôz a norte, a de Evora a poente e a de Olivença ou do Sul a sul, todas defendidas por dois torreões.

D. Fernando, na preparação da campanha para a projectada conquista da Galiza, mandou em 1375 fazer novas obras de defesa na fortaleza, entre elas a torre de menagem ou da Porta, fora das muralhas e ligada a elas por um alto passadiço. Sob este passadiço ficava a porta de entrada, a de Elvas, assim por ele defendida, e que foi então aberta da banda do poente, e que era também defendida por duas torres quadradas. Mandou fazer mais duas torres da banda do norte e uma da banda do nascente, eucastreadas nas muralhas, para reforço da sua defesa.

D. Manuel concedeu foral novo a Vila Viçosa, em 1 de Junho de 1513.

Sendo pertença de D. Nuno Alvares Pereira, a vila passou á posse da Casa de Bragança, com seu palácio senhorial dentro da alcáçova, e dali partiu o duque D. Jaime I para a conquista de Azamor. D. Jaime, quando voltou, mandou remodelar a cidadela com a abertura de canhoneiras em túneis, a meia altura das torres, em terraços para instalações da artilharia, como já era usado por nós nas praças de Marrocos, e fora aproveitado das fortalezas mouriscas. (2)

Luís Bonifácio

NOTA — 1 e 2 do III vol. do «*Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*» — 1948 — pags. 269/274 pelo General João de Almeida.

Assine o «Povo Algarvio»

MOTORES MARITIMOS

Em exposição para entrega imediata.

B. & W. ALPHA

90/100 H. P. e 180/200 H. P.

450 R. P. M. com veio, manga e hélice. Outros modelos até 240 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Dinamarca).

JUNE MUNKTELL

120 H. P. e 150 H. P.

300 R. P. M., com veio, manga e hélice em bronze. Outros modelos de 10 H. P. a 300 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Suécia).

Representantes Exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Em toda a parte do Império Português

Trygw Ise, secretário geral da Organização das Nações Unidas, encontra-se em Moscovo a conferenciar com os altos dirigentes russos, dentre os quais Estaline, tendo declarado aos jornalistas que espera da sua visita e das trocas de impressões efectuadas resultados favoráveis dentre os dois ou três próximos meses. Consta que um dos problemas a ser tratado é o da representação chinesa no Conselho de Segurança daquela Organização.

No Parlamento de Bonn, o chanceler alemão Adenauer fez um apelo angustioso a todo o Mundo e em especial às potências ocidentais no sentido de apoiarem a diligência de se saber da sorte de centenas de milhares de prisioneiros alemães que se encontram na Rússia já passados cinco anos do fim das hostilidades. O chanceler também aludiu com tristeza às dezenas de milhares de alemães ocupados em trabalhos forçados no referido País.

IMPARCIAL

EQUIPAMENTOS RÁDIO-TELFÓNICOS

DOLPHIN

(INGLÊS)

Emissor-Receptor num conjunto compacto e oferecido a um preço bastante inferior a qualquer outro equipamento semelhante.

ROBUSTO E DE FACIL MANEJO

Assegura **Comunicações Telefónicas** regulares a grandes distâncias de BARCO para BARCO e de BARCO para TERRA

Próprios para: GALEÕES, TRINEIRAS, ARMAÇÕES, Etc.

Assistência Técnica gratuita durante um ano

Peça esclarecimentos e aprecie o material na

Rádio Reparadora do Sul
OLHÃO

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Ao Público

Já viram a grande redução de preços que se está fazendo nas «Casemiras» e «Algodões», por motivo de balanço?

Aproveite e vá V. Ex.^a á**Competidora Neves**

onde se estão a saltar muitos optimos artigos, para dar entrada a novas fazendas.

Não deixem os Ex.^{mos} fregueses e amigos de fazer uma visita a este estabelecimento para ver e crer.

A VISTA FAZ FÉ

Ide á **COMPETIDORA** de José Augusto Neves, Praça da República, 28 e 29 - Tavira

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zofy, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**JOP****JOPINHAL**

Vinhos de mesa

PROPRIEDADE

Vende-se, no sitio da igreja, na Conceição que se compõe de Horta e sequeiro, com diverso arvoredor e boa casa de moradia, junto à estrada nacional.

Quem pretender dirija-se a José António Vidal na mesma propriedade.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CALDEIRA

Para destilação. Em bom estado, própria para 12 medidas. Vende se.

Nesta Redacção se informa.

O melhor e mais util presente de noivado é uma máquina de coser

“OLIVA”

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

“OLIVA”

E' a alegria da mulher e do lar. Lindos e modernos móveis. Vendas a pronto ou a prestações. Peça uma experiência ao agente nesta localidade

João Basilio Correia
Rua Almirante Reis — TAVIRA

PIANO

Alemão, armado em ferro, em bom estado. Compra-se. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 **FARO****HORTA**

Vende-se, com abundância de água, bom terreno e com casas de habitação, no sitio da Igreja junto à aldeia da Luz.

Quem pretender dirija-se a António Soares Valentim, no local indicado

Oficina de Serralheiro

Com todos os pertences e um grande armazem anexo, próprio para garagem

Casa com freguesia.

Vende-se: Tratar com José Joaquim dos Santos (José Ferreira), Largo do Trem—Tavira.



Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

Voem para o
Rio de Janeiro

Brasil
Uruguay
Argentina

A KLM efectua um serviço rápido para o Recife, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires todos os Domingos e Quintas-feiras. A cortesia com que são tratados os passageiros e ainda o facto de serem utilizados nesta carreira os potentes «gigantes do ar» Douglas DC-6, fazem com que o público dê justa preferência à KLM.

**A MECANOGRÁFICA**

Praça Alexandre Herculano, 30 — FARO

TELEFONE 119

Reparações em máquinas de Escrever, Calculadoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.

Agente no Algarve das máquinas de Escrever ROYAL; Registadoras NATIONAL; Balanças, Cortadoras e Basculas BERKEL; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau, EXACTA, e Moinhos para café HOBART.

J. A. Pacheco**TAVIRA**

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte